



Manuel Lima Bezerra

um precursor limiano da medicina e das obras locais e regionais em Portugal

Dados Biográficos

Manuel Gomes de Lima Bezerra nasceu a 4 de janeiro de 1727, na Rua da Alegria, “Além da Ponte”, em Arcozelo, Ponte de Lima.

Era filho de João Gomes Lima e de Rosa da Silva Bezerra.

Realizou os estudos preparatórios em Ponte de Lima e posteriormente seguiu para Viana do Castelo onde estudou cirurgia com os cirurgiões Manuel de Amorim Dantas e José Custódio da Costa, este último Cirurgião-Mor do Reino e dos Regimentos da Província do Minho.

Rumou, depois, para Lisboa com a finalidade de aprofundar os seus conhecimentos no Hospital Real de Todos os Santos, atualmente Hospital de S. José.

De seguida, deslocou-se para a cidade do Porto para trabalhar no Hospital Inglês sob a orientação dos cirurgiões Nicols e Werton.

Em 1764, já com trinta e sete anos, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra para se entregar “aos estudos Escolásticos da Universidade”, como ele próprio referiu, pois a observação e a prática já a possuía. Concluiu o curso de Medicina em 1767.

Homem erudito foi um dos percursos das monografias regionalistas em Portugal e um intelectual de saberes e aplicações científicas especializadas, particularmente na área da cirurgia e medicina.

Foi sócio da Academia Real das Ciências e de outras instituições culturais, Médico de Número da Casa Real e agraciado com o Hábito de Cristo¹.



Possível retrato do Dr. Manuel Lima Bezerra.

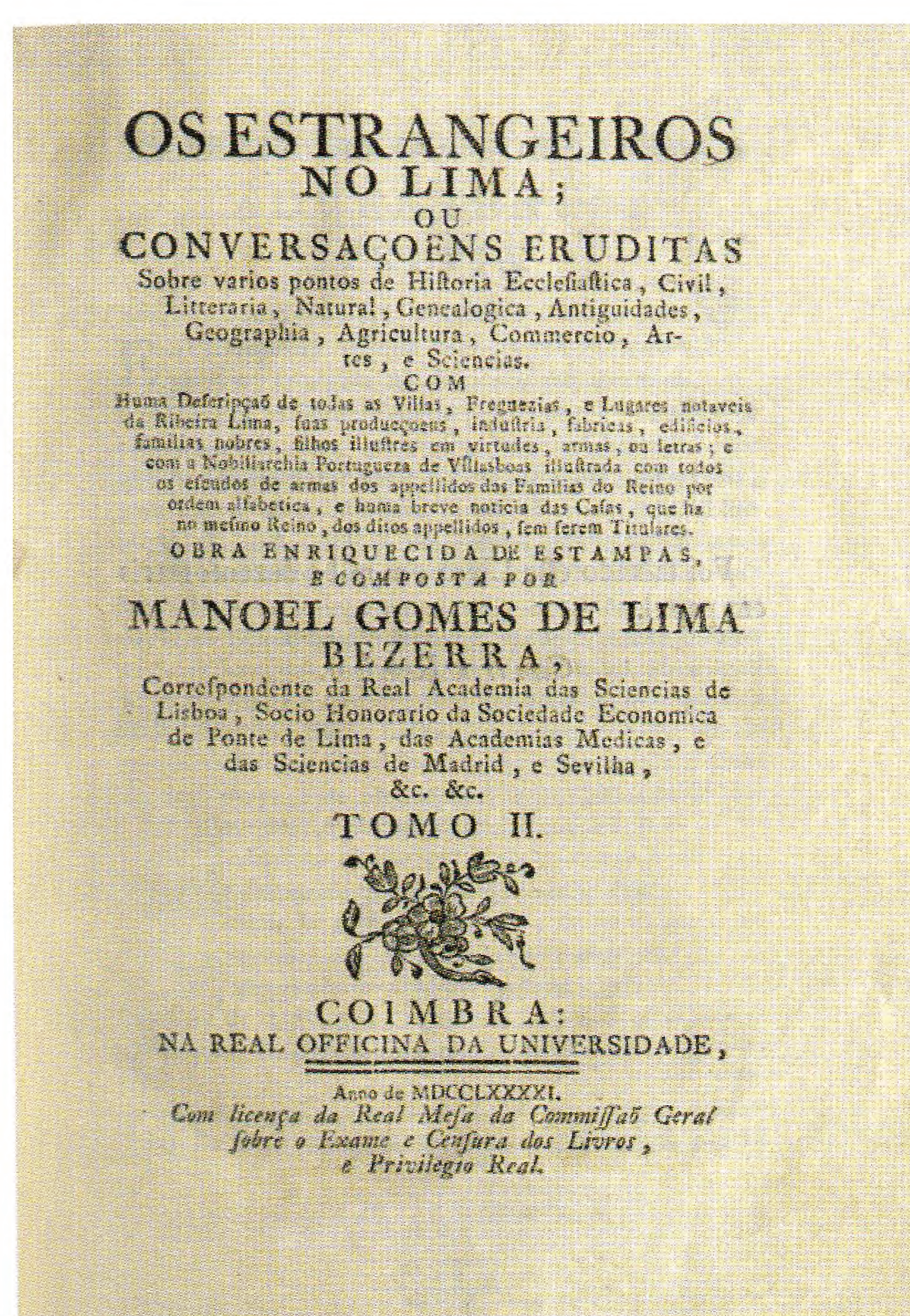
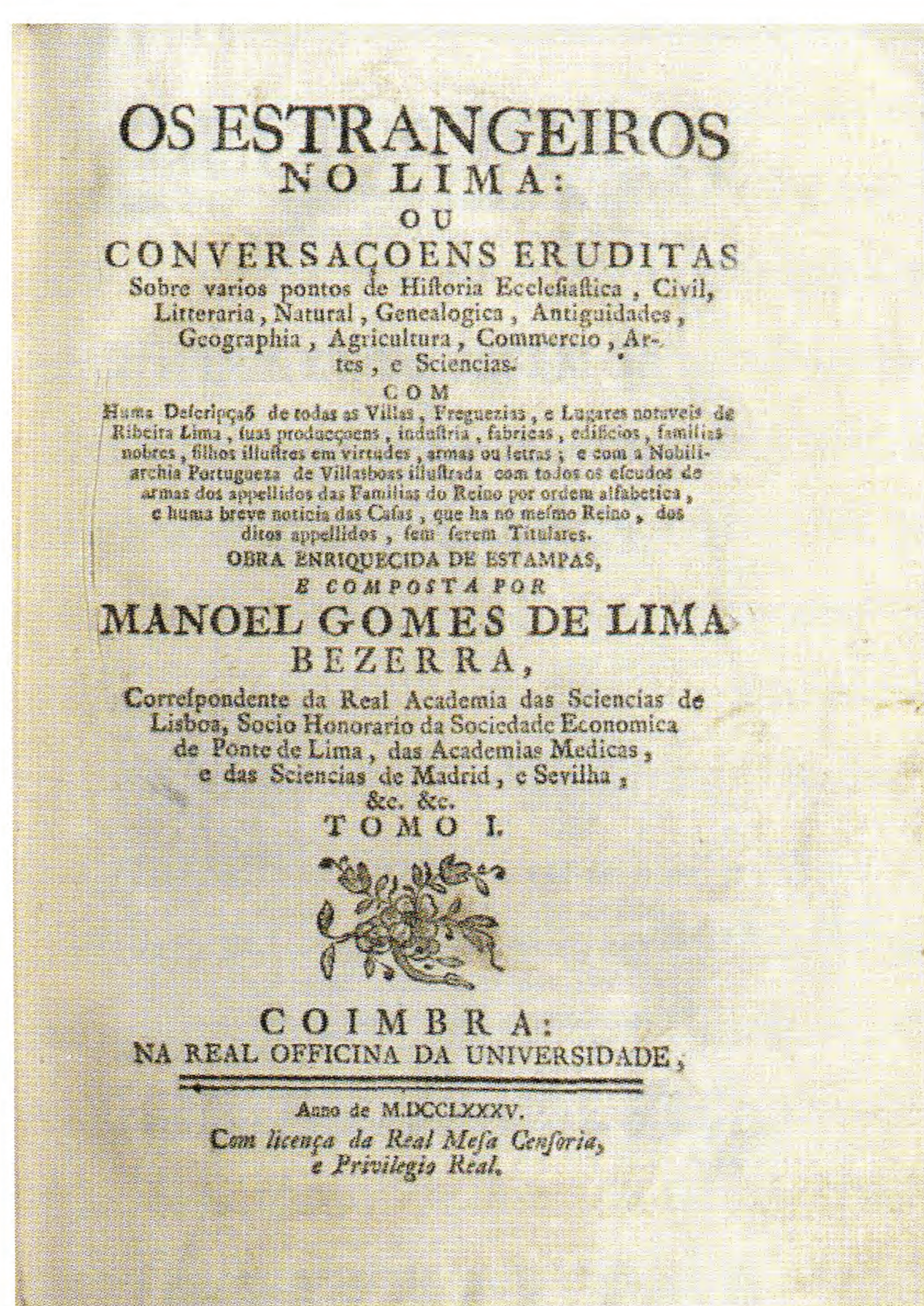
Fonte: *Figuras Limianas*, p. 121

Foi fundador da imprensa médica especializada e das primeiras academias médico-cirúrgicas experimentais em Portugal.

Foi eleito sócio honorário da “Sociedade Económica dos Bons Compatriotas Amigos do Bem Público” de Ponte de Lima, devido ao seu reconhecido amor à terra natal, à sua grande notoriedade social e ao seu prestígio. Esta sociedade foi erigida em 1779 por um grupo de limianos cultos que pretendiam desenvolver um trabalho idêntico ao das sociedades económicas espanholas, estimulando o fomento regional nos domínios do desenvolvimento agrícola, da indústria popular e da animação dos circuitos comerciais.

Publicou diversos trabalhos no campo da ciência médica, nomeadamente “Zodiaco Lusitano”, o primeiro periódico de medicina que apareceu no nosso país.

Entre outras edições é importante destacar ***Os Estrangeiros no Lima***, obra dedicada aos temas da educação, do fomento da indústria popular e do incremento da agricultura e do comércio.



Frontispícios dos tomos I e II da obra *Os Estrangeiros no Lima*

Fonte: *Figuras Limianas*, p. 125

¹BRAGA, Rui Brandão Leite (1998) – *Manuel Gomes de Lima Bezerra*, In *Anunciador das Feiras Novas*, n.º 15, p. 66



Manuel Lima Bezerra

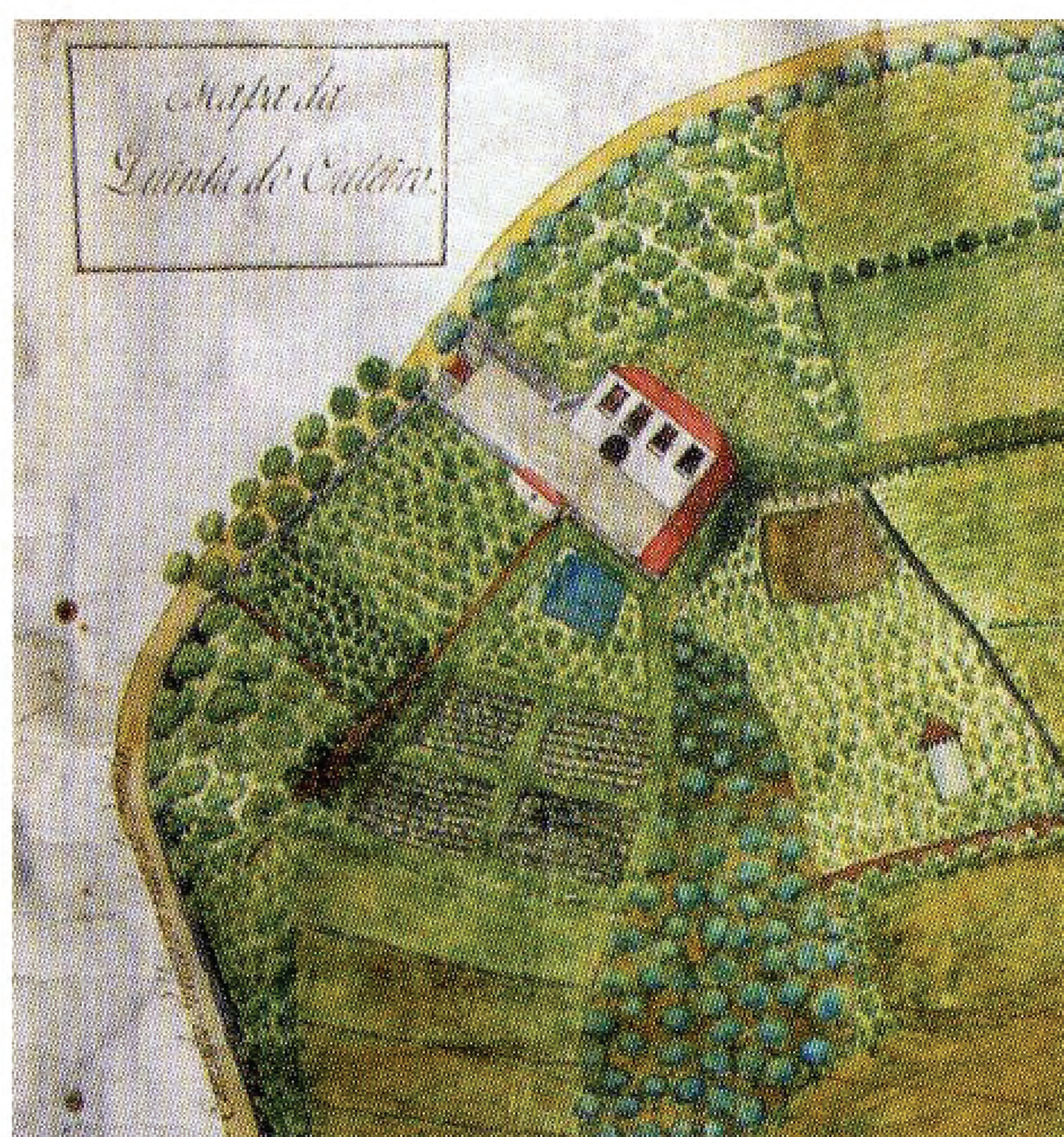
um precursor limiano da medicina e das obras locais e regionais em Portugal

Dados Biográficos

Manifestou sempre respeito à religião e ao 'Trono', uma vez que segundo a sua opinião nada caracterizava melhor os homens de letras "que o epíteto de bons cristãos e vassallos honrados".

Dominava, entre outras línguas, o Latim, o Francês, o Castelhana e o Holandês.

Casou com D. Isabel da Divina Providência. Em 1790 adquiriu a Quinta do Outeiro, em Fornelos, onde se viria a recolher definitivamente em 1796 e onde faleceu a 6 de março de 1806.



Desenho aguarelado com a casa da Quinta do Outeiro
Fonte: *Figuras Limianas*, p. 126

Em março de 1797 foi nomeado Médico de Número da Casa Real. Sete anos depois foi agraciado com o simples Hábito de Cristo.

Está sepultado na Capela da Senhora da Luz, em Arcozelo, conforme a sua disposição testamentária.

No dia 13 de agosto de 1904 por deliberação da Câmara Municipal de Ponte de Lima foi colocado o nome de Lima Bezerra à rua onde nasceu este grande vulto da cultura limiana.



Casa da Quinta do Outeiro
Fonte: *Figuras Limianas*, p. 126



Capela de Nossa Senhora da Luz, em Arcozelo
Fonte: *Figuras Limianas*, p. 126

ABREU, João Gomes, coord. - *Figuras Limianas*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. ISBN 978-972-8846-15-2. p. 121-126
BRAGA, Rui Brandão Leite (1998) – *Manuel Gomes de Lima Bezerra*, In *Anunciador das Feiras Novas*, n.º 15, p. 65 - 69



Manuel Lima Bezerra

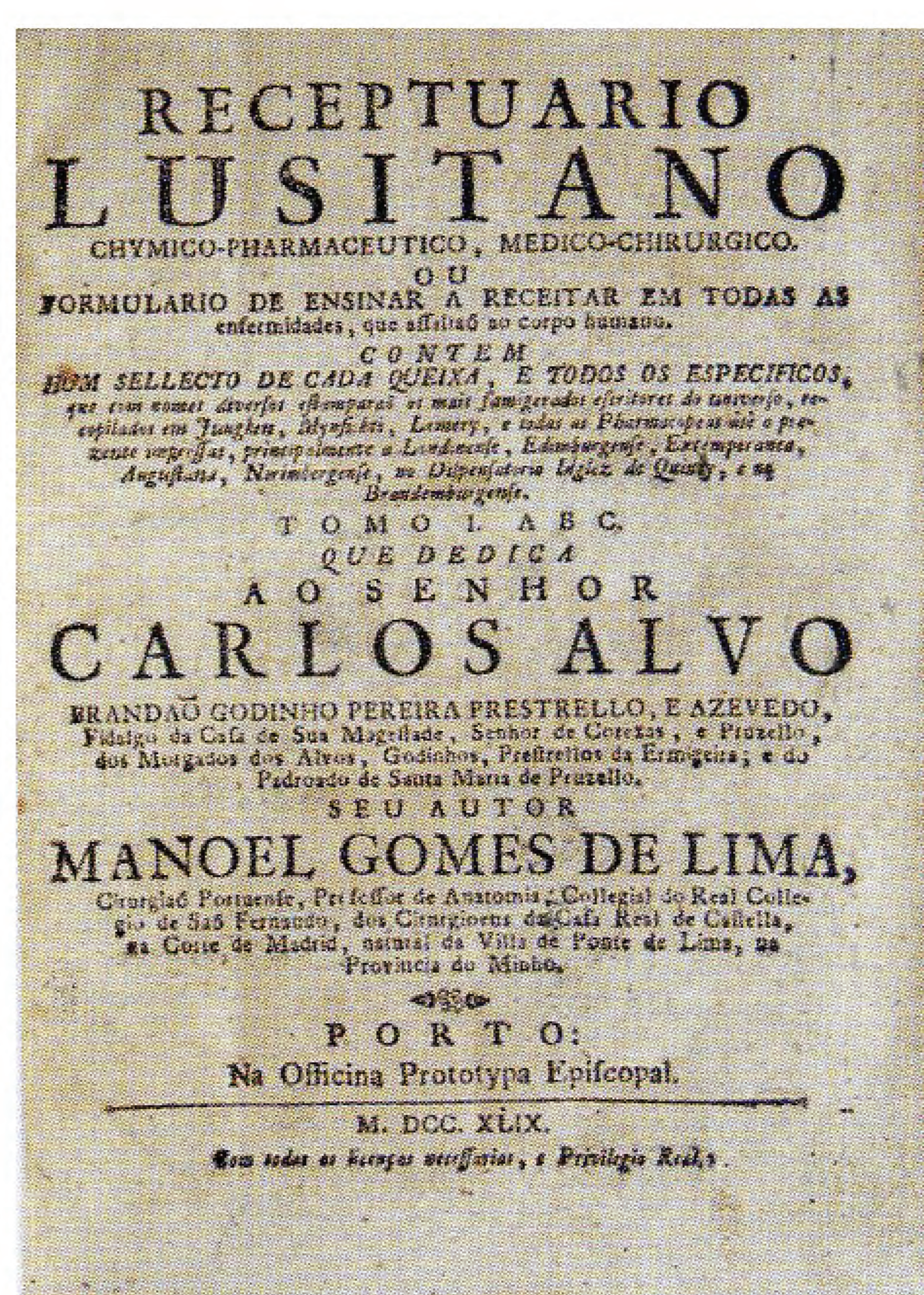
um precursor limiano da medicina e das obras locais e regionais em Portugal

Lima Bezerra e a medicina

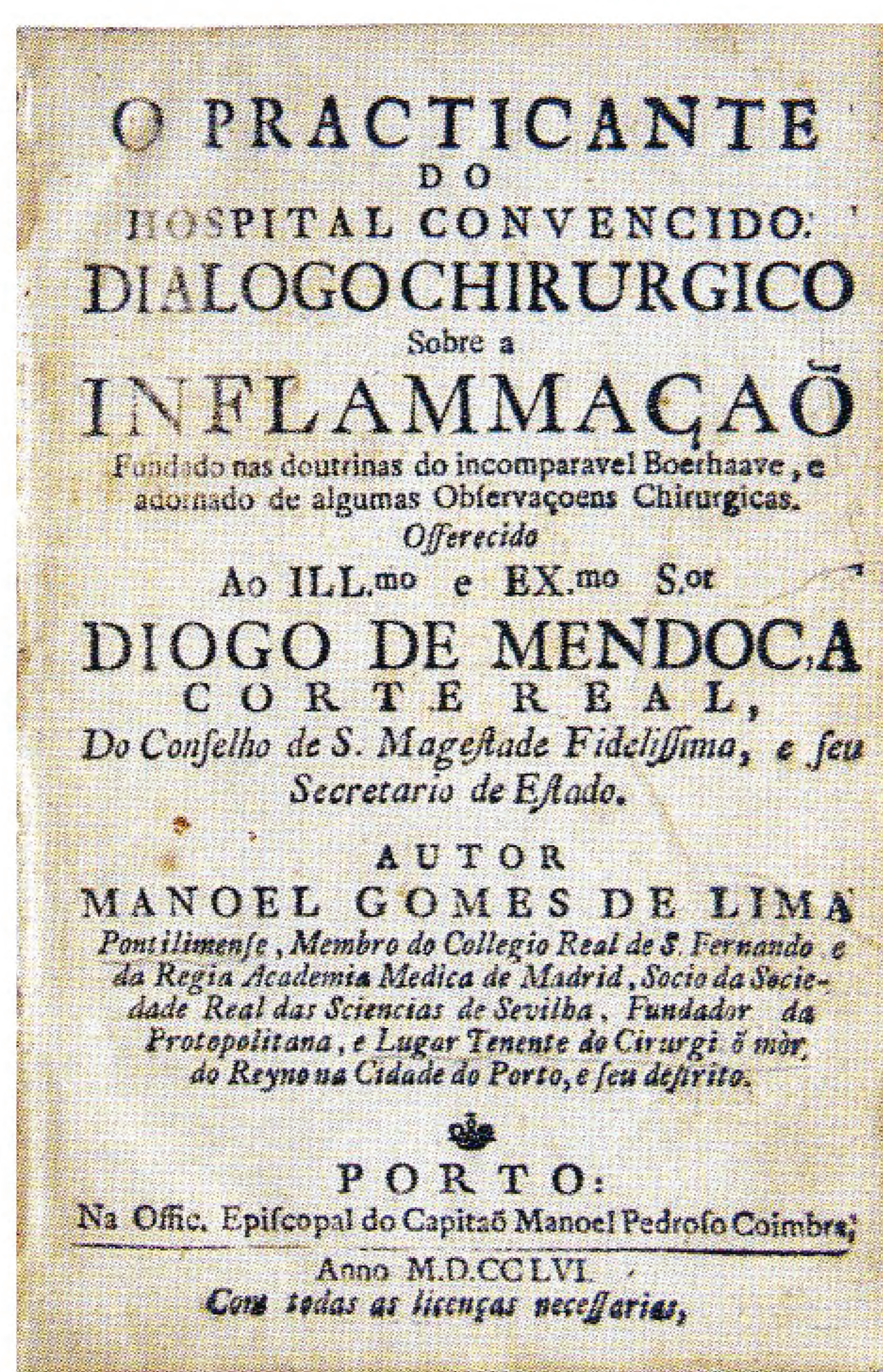
Lima Bezerra destaca-se pela sua notável ação no campo da medicina, entregando-se a uma intensa atividade de associativismo, intercâmbio, renovação e divulgação científica que deram origem a um expressivo testemunho da pertinência dos seus estudos renovadores da ciência médica em Portugal.

Contribui, assim, para o engrandecimento dos conhecimentos médicos e cirúrgicos em Portugal, e no início de 1748, fundou uma academia científica denominada **Real Academia Cirúrgica Prototypo-Lusitanica Portuense**.

Em 1749, em parceria com o Dr. João de Carvalho Salazar, formou a **Academia Médico-Portopolitana**, sob o impulso do Arcebispo de Braga, D. José de Bragança.



Frontispício da obra *Receptuário Lusitano*
Fonte: *Figuras Limianas*, p. 124



Frontispício da obra *O Practicante do Hospital Convencido*
Fonte: *Figuras Limianas*, p. 123

No mesmo ano editou a primeira publicação na área médico-cirúrgica intitulada **Receptuario Lusitano, Chimico Pharmaceutico, Medico-Cirurgico ou formulário de ensinar a receitar em todas as enfermidades que assaltão ao corpo humano**, que incidia em ensinamentos teóricos e práticos sobre várias enfermidades ordenadas alfabeticamente. Este livro foi o primeiro tomo «de huma collecção que o autor fez de vários remédios especiosos»¹ que obteve grande sucesso em França, Inglaterra e em Espanha por onde Lima Bezerra viajou.

Ainda em 1749 publicou, também, o **Zodiaco Lusitano**, o primeiro jornal de medicina nacional.

Em 1752 surgiu uma nova publicação de sua autoria intitulada **Reflexões Críticas sobre os Escriutores Chirurgicos de Portugal** e em 1756 difundiu **Practicante do Hospital Convencido: dialogo chirurgico sobre a inflamação**.

¹TAVARES, Pedro Vilas Boas (2008) – *Manuel Gomes de Lima Bezerra: o discurso ilustrado pela dignificação da cirurgia*, In **Península. Revista de Estudos Ibéricos**, n.º 5, p. 85



Manuel Lima Bezerra

um precursor limiano da medicina e das obras locais e regionais em Portugal

Lima Bezerra e a medicina

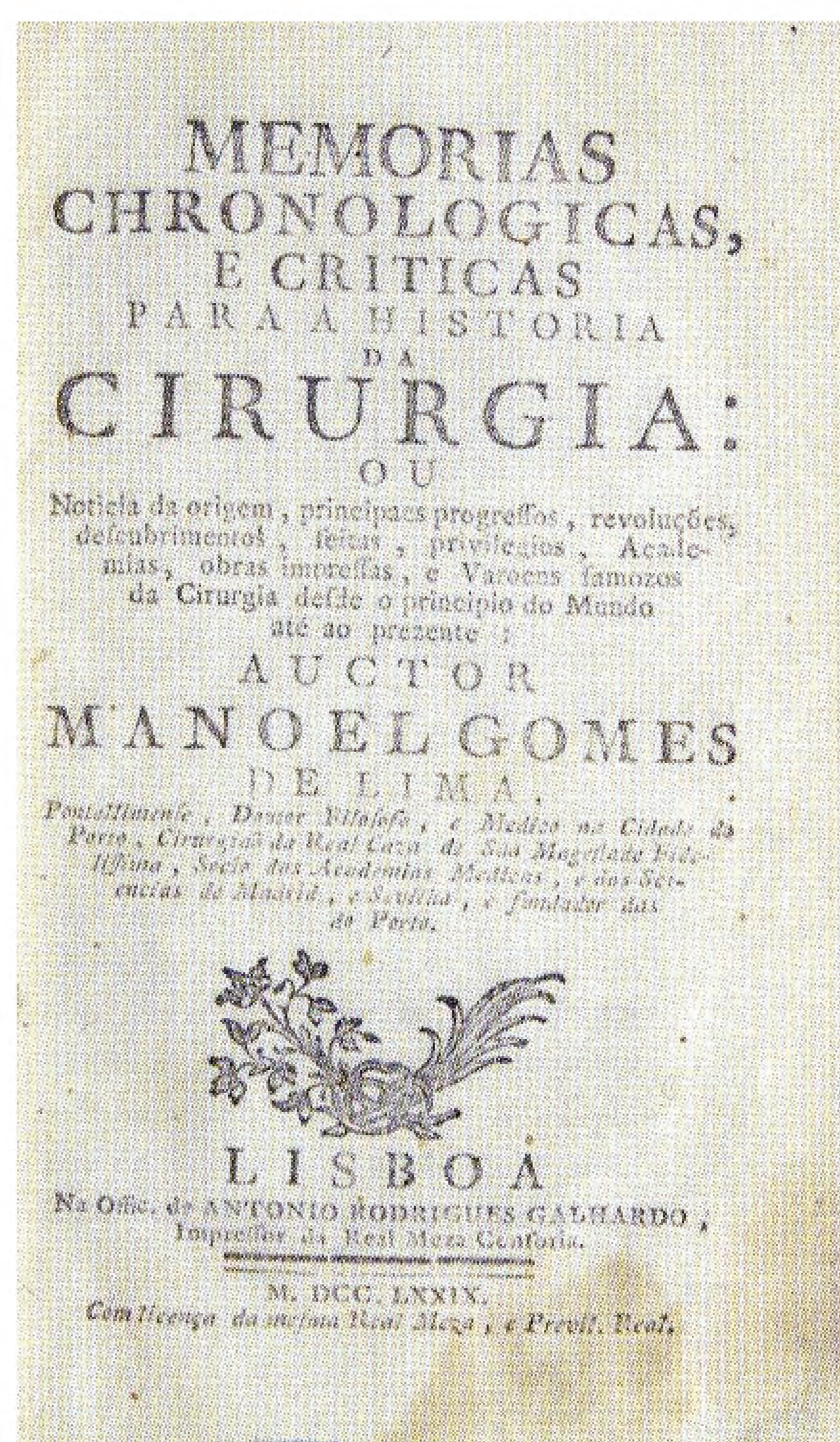
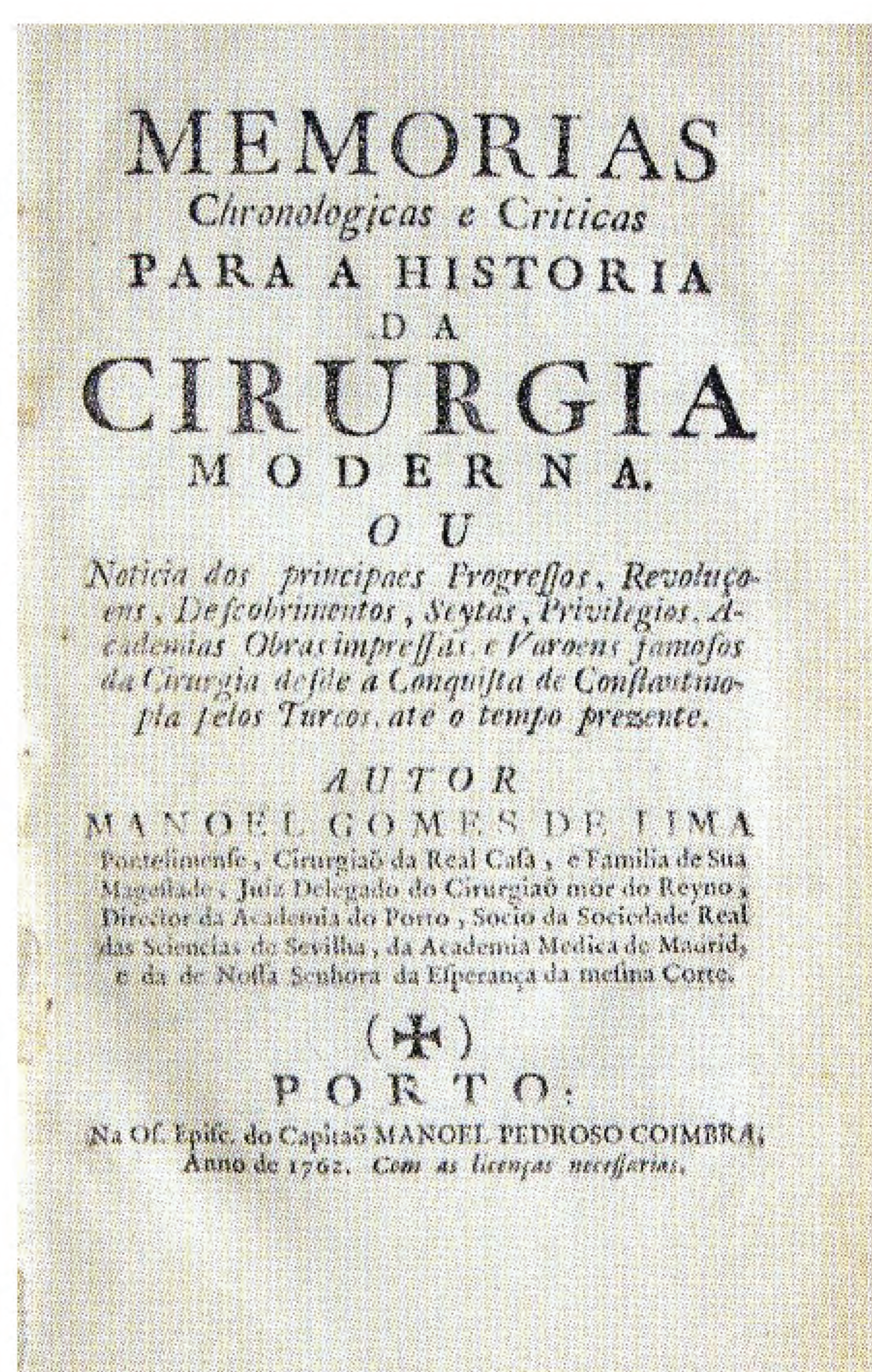
Mais tarde edita **Orações Académicas** (Porto, 1760-65), e em 1752 dá à estampa **Memórias Chronológicas e Criticas para a História da Cirurgia**.

Em 1759 Lima Bezerra, em parceria com Carvalho Salazar, firma a **Real Academia Cirurgica Portuense** fazendo renascer os princípios basilares da antecedente sociedade “Protopolitana”, anteriormente desagregada devido a animosidades e rivalidades pessoais. Nesta nova iniciativa ocupou o cargo de Diretor e Consultor de Anatomia Teórica, conseguindo colocar em prática diversas ações, nomeadamente a elaboração de uma compêndio de Anatomia e outro de Cirurgia; a publicação sistemática das «memórias» apresentadas no seu seio; a abertura de aulas de anatomia, de cirurgia e de obstetrícia; a construção de um teatro anatómico devidamente apetrechado para o proficiente estudo da anatomia e, ainda, o envio de um anatomista a Paris, com a finalidade de complemento de estudos, atualização e aperfeiçoamento de preparação científica. Detentor de ideias reformadoras Lima Bezerra alertou, por diversas vezes, para o papel fundamental da cirurgia em Portugal que comparativamente com outros países se encontrara desfavorecida.

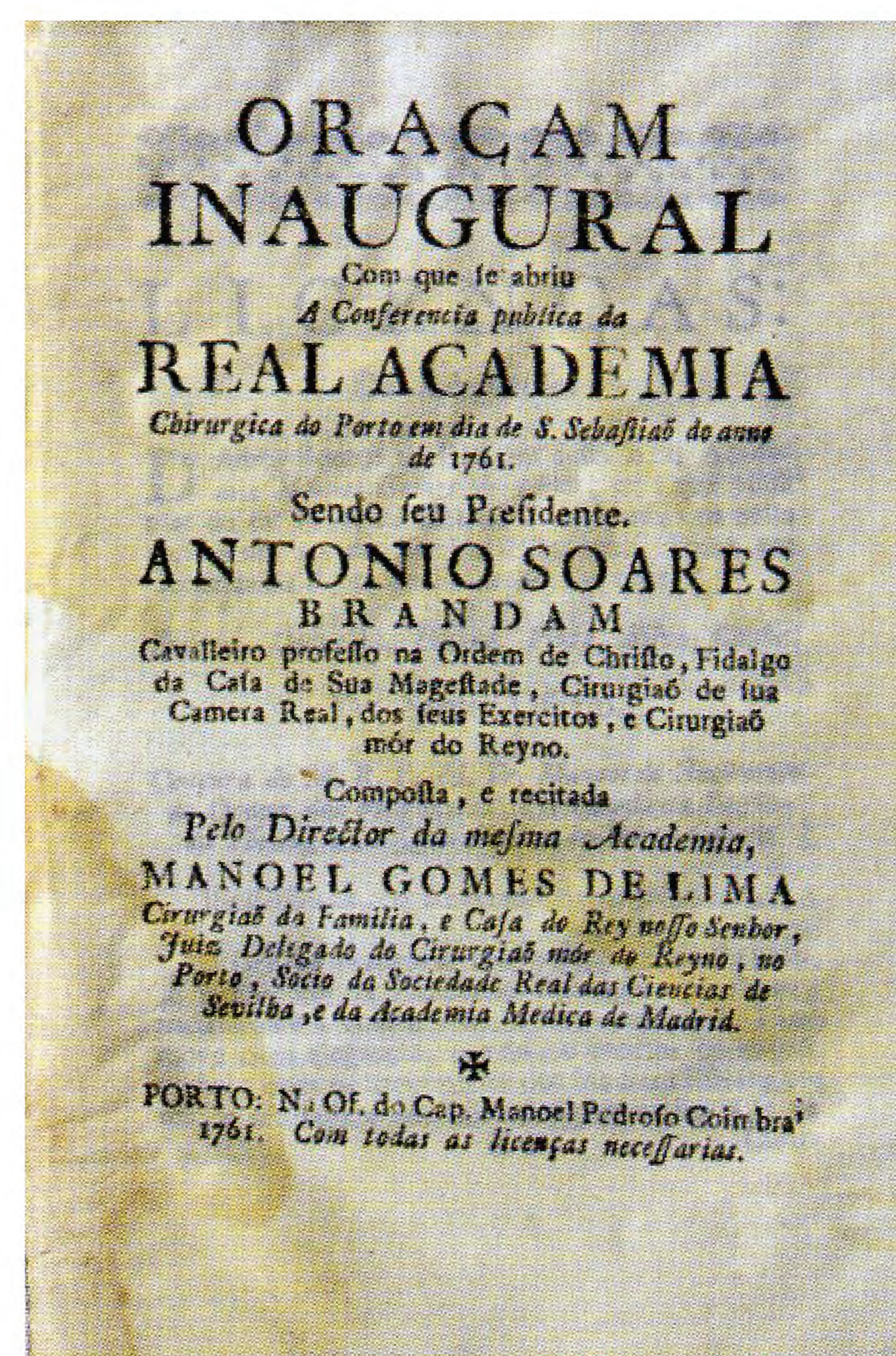
Neste sentido salienta a ideia de que o cirurgião deveria ser visto como um «médico operativo e perfeitíssimo anatómico».

Em 1764, já com 37 anos, ingressa na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra com o objetivo de «adquirir licença para exercitar a arte de curar», concluindo o curso a 13 de maio de 1767.

Regressa ao Porto onde exerceu clínica até 1797 e presidiu a exames de candidaturas a Sangrador e Cirurgião, na qualidade de Juiz Comissário de Cirurgia.



Frontispícios da obra **Memórias Chronológicas e Criticas para a História da Cirurgia**
Fonte: **Figuras Limianas**, p. 123



Frontispício da **Oração Inaugural com que se abriu a Conferencia Publica da Real Academia...**, composta e recitada pelo diretor da mesma academia Manuel Gomes de Lima.
Fonte: **Figuras Limianas**, p. 123



Manuel Lima Bezerra

um precursor limiano da medicina e das obras locais e regionais em Portugal

Lima Bezerra e *Os Estrangeiros no Lima*

A obra que mais celebrizou Lima Bezerra foi “Os Estrangeiros do Lima”, que bem ao gosto da época, foi redigida em diálogo¹.

Segundo Júlio de Lemos a publicação desta obra permitiu que o autor perpetuasse as belezas da sua terra natal.

Não foi fácil a sua elaboração. Inicialmente o autor pretendia que a obra fosse constituída por doze tomos, conforme foi desejado e anunciado pelo próprio. No entanto, ficou-se pela edição de dois tomos.

O tomo I (1785) foi dedicado à **Academia Real das Ciências**, após uma intensa investigação de doze anos, para noticiar as casas nobres.

O tomo II (1791) foi ainda mais difícil de elaborar, devido aos intensos contratempos ocorridos, nomeadamente através do desprezo com que foram acolhidas as tentativas de obter notícias exatas.

Nesta obra é visível o destaque efetuado à Sociedade de Ponte de Lima, «a primeira Sociedade Económica do Reino», e a questões relacionadas com a agricultura, o comércio, a educação, o estímulo da indústria popular e os mecanismos económicos baseados nas sociedades económicas espanholas.

Através da leitura da obra verifica-se a existência de ideias reformadoras, defendidas pela Academia das Ciências, na qual Lima Bezerra exercia a função de Correspondente.

O autor colocou também em evidência a defesa da nobilitação da burguesia, assim como o aburguesamento das nobrezas lusas no sentido de se desenvolver as ciências, as artes e as indústrias, dando origem à prosperidade nacional.

Estra obra também versa sobre um assunto de particular interesse para o autor – a dignificação social dos «professores» da cirurgia – que Lima Bezerra salientou com astúcia.

Em **Os Estrangeiros no Lima** figuram diálogos entre os cinco «homens de letras» (inglês, francês, italiano, espanhol e português) que simbolizam o que de mais culto e cosmopolita tinha então a Europa para um intelectual luso, desejo de «introduzir no comum dos seus nacionais» o «gosto das Belas Artes», e ideias mais progressivas relativamente às atividades produtivas e do comércio².



Gravura inserida no tomo I da obra *Os Estrangeiros no Lima* onde consta cinco personagens imaginárias. Da esquerda para a direita apresenta-se o francês Raulin, filósofo; o inglês Clark, comerciante; o italiano Julio, viajante; o castelhano D. Hugo, genealogista e o português Lami, médico, com quem o próprio autor se identifica. Fonte: *Figuras Limianas*, p.122



Gravura inserida no tomo I da obra *Os Estrangeiros no Lima* que representa Ponte de Lima em 1780. Fonte: *Os Estrangeiros no Lima*, tomo I, p. 318-319



Gravura inserida no tomo II da obra *Os Estrangeiros no Lima* que representa Ponte de Lima em 1780. Fonte: *Os Estrangeiros no Lima*, tomo II, p. 70-71.



Gravura inserida no tomo II da obra *Os Estrangeiros no Lima* que representa Ponte de Lima em 1780. Fonte: *Os Estrangeiros no Lima*, tomo II, p. 166 - 167.

¹BRAGA, Rui Brandão Leite (1998) – *Manuel Gomes de Lima Bezerra*, In *Anunciador das Feiras Novas*, n.º 15, p. 67

²TAVARES, Pedro Vilas Boas (2008) – *Manuel Gomes de Lima Bezerra: o discurso ilustrado pela dignificação da cirurgia*, In *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, n.º 5, p. 89

BRAGA, Rui Brandão Leite (1998) – *Manuel Gomes de Lima Bezerra*, In *Anunciador das Feiras Novas*, n.º 15, p. 65 – 69

TAVARES, Pedro Vilas Boas (2008) – *Manuel Gomes de Lima Bezerra: o discurso ilustrado pela dignificação da cirurgia*, In *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, n.º 5, p. 83-91